

# HISTÓRIA DA ARTE OCIDENTAL

---

## UM AUTOR UMA OBRA

José Manuel Russo [2021]

# 32

## O EXPRESSIONISMO – FAUVISMO

---

*Henri Matisse \* Les toits de Collioure, 1905*

## BIBLIOGRAFIA

- CIRLOT, Lourdes (ed.)** – *MoMA \* METROPOLITAN, NOVA IORQUE*, Planeta de Agostini, Barcelona, 2005
- CIRLOT, Lourdes (ed.)** – *MUSEU DO HERMITAGE, SÃO PETERSBURGO*, Planeta de Agostini, Barcelona, 2005
- CIRLOT, Lourdes (ed.)** – *MUSEU PUSHKIN \* GALERIA TRETIAKOV, MOSCOVO*, Planeta de Agostini, Barcelona, 2005
- CIRLOT, Lourdes (ed.)** – *TATE GALLERIES, LONDRES*, Planeta de Agostini, Barcelona, 2005
- CIVITA, Victor (ed.)** – *GÊNIOS DA PINTURA - MATISSE*, Abril Cultural, São Paulo, 1963
- ESSERS, Volkmar** – *HENRI MATISSE*, Benedikt Taschen Verlag, Köln, 1991
- GOMBRICH, E. H.** – *ART & ILLUSION*, Phaidon Press, Oxford, 1977
- GOMBRICH, E. H.** – *THE STORY OF ART*, Phaidon Press, Oxford, 1972
- GUICHARD-MEILL, Jean** – *MATISSE*, Editorial Verbo, Lisboa, 1983
- HUYGHE, René (ed.)** – *ART AND MANKIND (VOL. 4)*, Hamlyn, London, 1965
- JANSEN, H. W.** – *HISTÓRIA DA ARTE*, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 1972
- LAMPE, Angela** – *COLLECTION ART GRAPHIQUE (Catalogue)*, Centre Pompidou, Paris, 2008
- MARRUCHI, Giulia** – *A GRANDE HISTÓRIA DA ARTE, VOL. 13*, Público, Lisboa, 2006
- MATISSE, Henri** – *ESCRITOS E REFLEXÕES SOBRE ARTE*, Editora Ulisseia, Lisboa, 1972
- MULLER, Joseph Émile** – *O FAUVISMO*, Editorial Verbo, Lisboa, 1974
- NÉRET, Gilles** – *HENRI MATISSE*, 1ª edição, Benedikt Taschen Verlag, Köln, 1997
- READ, Herbert** – *A FILOSOFIA DA ARTE MODERNA*, Editora Ulisseia, Lisboa, 1951
- READ, Herbert** – *O SIGNIFICADO DA ARTE*, Editora Ulisseia, Lisboa, 1968
- WERNER, Alfred** – *DUFY*, Harry N. Abrahams, New York, 1987

## ÍNDICE

<b>LA FEMME AU CHAPEAU</b> , 1905 Henri MATISSE (1869 – 1954)	<b>01</b>
<b>JEU DE MASSACRE</b> , 1905 Georges ROUAULT (1871 – 1958)	<b>02</b>
<b>LA SEINE AU CHATOU</b> , 1906 Maurice de VLAMINCK (1876 – 1958)	<b>03</b>
<b>LE BASSIN DE LONDRES</b> , 1906 André DERAÏN (1880 – 1954)	<b>04</b>
<b>LE 14 JUILLET AU HAVRE</b> , 1906 Albert MARQUET (1875 – 1947)	<b>05</b>
<b>JEANNE DANS LES FLEURS</b> , 1907 Raoul DUFY (1877 – 1953)	<b>06</b>
<b>PAYSAGE À L'ESTAQUE</b> , 1907 Georges BRAQUE (1882 – 1963)	<b>07</b>
<b>FEMME AU CHAPEAU NOIR</b> , 1908 Kees VAN DONGEN (1877 – 1968)	<b>08</b>
<b>STIRKA ODEZHDY</b> , s/data Natalia GONCHAROVA (1881 – 1962)	<b>09</b>
<b>MÄDCHEN MIT BLUMENHUT</b> , 1910 Alexej von JAWLENSKY (1864 – 1941)	<b>10</b>



Souvenir de Biskra, Matisse

Le 14 juillet au Havre, Marquet



Le clown, Rouault



O **Expressionismo «Fauve»** ou **Fauvismo** foi uma expressão artística com origem no *Salon d'Automne* de 1905, em Paris, constituída por um grupo de pintores que se conheceram no atelier de Gustave Moreau.

O seu nome – «As Feras» – teve origem no crítico Louis Vauxcelles ao afirmar «*Donatello chez les Fauves*», ao referir-se a dois bustos de Albert Marquet (não confundir com A. Marquet) expostos na sala que ficou conhecida como «Gaiola dos Fauves».

Numa atitude de oposição ao academismo e ao impressionismo, foram seus principais representantes: **André Derain**, **Henri Matisse** e **Maurice de Vlaminck**. Embora nunca se constituíssem oficialmente como um grupo e os artistas seguissem, por vezes, caminhos muito pessoais, também foram referência **Albert Marquet**, **Raoul Dufy** e **van Dongen**.

O “movimento” durou até meados de 1908, tendo chegado a outros países como a Bélgica, Hungria e Rússia, entre outros.

## Origens

- Pensamento filosófico – o Homem encontrar-se a si próprio, numa fuga ao mundo tecnológico e materialista;
- Arte – pintura de Gauguin, Toulouse-Lautrec, Van Gogh e Edvard Munch; arte primitiva;
- Sociedade – libertação dos costumes;
- *Salon d'Automne* de 1905, em Paris.

## Características

- **Expressionismo** – subjectividade; primitivismo; simplificação; interpretação livre da Natureza;
- **Temas** – cenas de atelier; nu; vida ao ar livre – paisagem, cidade, costa marítima e ribeirinha, festas; auto-retrato, retrato;
- **Composição** – planos de cor; ausência de perspectiva;
- **Técnica** – espontaneidade e “ar de esboço”;
- **Materiais** – óleo, aquarela, guache; tela, cartão, papel;
- **Paleta** – cores puras e vivas; contraste cromático; recusa do claro-escuro.

# 01 LA FEMME AU CHAPEAU (1905)

Henri MATISSE (1869 – 1954)

San Francisco Museum of Modern Art, San Francisco – Óleo sobre tela, 80,65× 59,69 cm

EXPRESSIONISMO – FAUVISMO



## Henri Émile Benoît Matisse

1869 – Nasce a 31 de Dezembro em Le Cateau-Cambrésis; 1887 – Estuda Direito; 1891 – Estuda na *Académie Julien* com Bourguereau e em *Belas-Artes* com Moreau; 1896 – Com John Russell conhece o Impressionismo; 1898 – Casa-se com **Amélie Noellie Parayre**; Viagem a Londres e à Córsega; 1904 – Exposição individual na *Galerie Ambroise Vollard*: «Luxe, Calme et Volupté»; 1905 – Expõe no *Salon d'Automne* «La femme au chapeau» – Fauvismo; 1906 – Viagens a Argélia, Marrocos e Espanha – primitivismo e orientalismo; 1907 – Amigos financiam a *Académie Matisse* em Paris; 1917 – Muda-se para Cimiez, perto de Nice – regresso à “ordem”; 1920 – Colabora com os Bailados de Diaghilev; 1930 – Viagem aos EUA – «La Dance»; 1941 – Saúde débil; 1950 – Decoração da Capela do Rosário, em Vence; 1954 – Morre a 3 de Novembro em Nice de ataque cardíaco, sendo sepultado no *Monastère Notre Dame de Cimiez*.

## «Mulher com chapéu»

Exposto no *Salon d'Automne* em 1905, representa a esposa do artista, **Amélie Noellie Parayre**, vestida de acordo com a moda parisiense de então.

Após a exibição de «Luxe, Calme et Volupté» na galeria de Ambroise Vollard no ano anterior, uma obra ainda ao estilo Neo-impressionista, foi a vez de «La femme au chapeau» receber fortes reações. Neste *Salon d'Automne* foram exibidas numa sala outras obras de um grupo de artistas que viriam a ser conhecidos por *Les Fauves* (As Feras). Além de Vaucelles, Camille Mauclair comentou que «*Um pote de tinta foi lançado na cara do público*». No entanto, Gertrude Stein ficou fascinada com a obra e adquiriu-a com o seu irmão Leo.

Matisse tem aqui uma mudança de estilo no seu trabalho, abandonando as pinceladas divisionistas para um estilo mais expressivo – pinceladas soltas num tom de “inacabado”, a representação do rosto reduzida ao essencial, as cores vivas, que são tudo menos naturais, provenientes da luz frontal aplicadas em planos. A predominância de tons frios – verde, azul, violeta azulado – são interrompidos por tonalidades quentes que destacam as formas, numa composição onde a noção de perspectiva está ausente.



### Georges-Henri Rouault

- 1871 – Nasce a 27 de Maio em Paris; 1886 – Aprendiz do pintor de vitral Émile Hirsch;
  - Frequenta a *École Nationale Supérieure des Arts Décoratifs*;
- 1891 – Admitida na *École des Beaux-Arts*, estuda com Jules-Élie Delaunay e Gustave Moreau;
- 1895 – Concorre sem sucesso ao Prix de Rome com «Jésus parmi les Saintes femmes»;
  - Expõe pinturas de temas religiosos, crítica social, paisagem e naturezas mortas;
- 1898 – Nomeado conservador do Museu Gustave Moreau, por vontade expressa do pintor;
- 1905 – Expõe no *Salon d'Automne* com os artistas Fauves;
- 1906 – Inicia-se na pintura de cerâmica; 1908 – Casa-se com **Marthe Le Sidaner**;
- 1917 – Dedicar-se à gravura – exposição no *Museum of Modern Art*, Nova Iorque em 1938;
- 1929 – Cenários de «Le Fils prodigue» de S. Prokofiev para os bailados de Diaghilev;
- 1932 – «Le Christ bafoué par les soldats»;
- 1957 – Problemas de saúde impedem-no de pintar;
- 1958 – Morre a 13 de Fevereiro em Paris, sendo sepultado no *Cimetière Saint-Louis de Versailles*.

### «Jogo de massacre»

Exposta no *Salon d'Automne* ao lado de «Femme au chapeau» de Matisse, representa um *jogo de massacre*, jogo que consiste em derrubar figuras com bolas; em primeiro plano, a proprietária e o balcão com uma caixa de bolas; ao fundo, o sub-título da obra «La noce à Nini patte en l'air».

Apesar da sua relação com Matisse, Marquet e outros artistas *Fauves*, desde o atelier de Moreau, e de temas comuns, como o circo ou as mulheres, Rouault seguiu um caminho muito pessoal. Desde muito cedo que é conhecido o fascínio do artista pelo circo, saltimbanco, acrobatas, viaturas, feirantes e jogos de feira, que por trás dos seus “trajes” fulgurantes escondem «*uma vida de uma tristeza profunda*». O carácter grotesco dos bonecos, vestidos como burgueses e estão alinhados em diferentes poses, e da proprietária, diferenciada pelo seu olhar sonhador e o vestido vermelho, relembra o Daumier caricatural e satírico.

As linhas de contorno, de tons escuros e em múltiplas sobreposições, aplicadas numa técnica mista, relembram, por seu lado, Toulouse-Lautrec e, em muito, a sua aprendizagem da arte do vitral, que virá a ser uma constante na sua obra.



### Maurice Devlaeminck

- 1876 – Nasce a 4 de Abril em Paris, de uma família de músicos emigrados da Flandres;
- 1893 – Formação autodidacta, realiza as primeiras pinturas em Chatou;
  - Em simultâneo, vive como violinista e ciclista profissional;
- 1896 – Casa-se com **Suzanne Berly**, de quem se separa em 1918;
- 1900 – Durante as viagens de comboio, estabelece amizade com Derain;
- 1905 – Instala-se em Rueil-Malmaison, perto de Paris; Expõe no *Salon des Indépendants* e no *Salon d'Automne* na dita «Gaiola dos Fauves»;
- 1908 – Exposição individual na *Galerie Ambroise Vollard*; 1911 – Viagem a Londres;
- 1918 – Casa-se com **Berthe Combe**;
- 1941 – Viagem organizada pela *Propagandastaffel* à Alemanha com diversos artistas;
- 1942 – Publica o artigo «Opinions libres... sur la peinture», onde ataca Picasso e o Cubismo;
- 1925 – Instala-se em Rueil-la-Gadelière;
- 1958 – Morre a 11 de Outubro em Rueil-la-Gadelière, sendo sepultado no cemitério local.

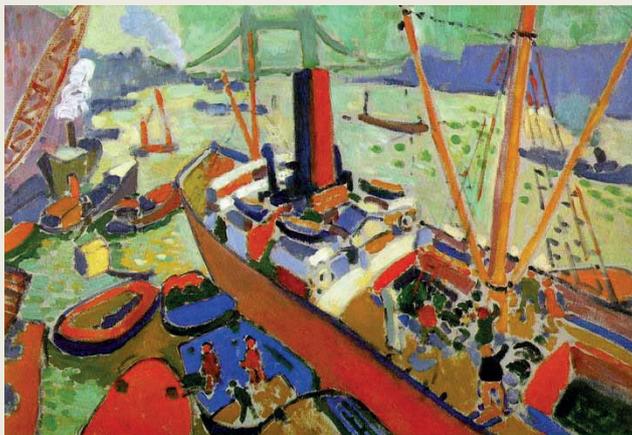
### «O rio Sena em Chatou»

Adquirido por Vollard em 1906, representa uma vista do rio Sena, em Chatou, onde se vê um barco à vela e a proa de outro em primeiro plano, uma barçaça (*péniche*) à direita, árvores à esquerda e, ao fundo, a cidade e uma ponte.

Vlaminck, que não teve uma formação académica nem se predispôs a copiar obras dos grandes artistas, dedicou-se à pintura com grande paixão e espontaneidade, representando formas simplificadas em tons básicos para exprimir os seus sentimentos – chegou a afirmar que «*eu tento pintar com meu coração e todas as minhas forças sem me preocupar com o estilo*».

No entanto, existe nesta obra uma familiaridade com os impressionistas e, em particular, com Van Gogh, imitando a pincelada e a aplicação intuitiva das tintas.

Nesse Verão de 1906, pintou diversos quadros sobre esta temática, aplicando os pigmentos directamente do tubo em “borrões” e redemoinhos. A paleta consistia na combinação das cores primárias azul e vermelho com o branco para as casas e a barçaça, verde para a vegetação e os reflexos na água do rios, laranja-avermelhado nos troncos de árvores. Ainda se pode destacar a existência de *cloisonisme*, contorno espesso a preto, nas formas representadas.



### André Derain

- 1880 – Nasce a 10 de Junho em Chatou; 1898 – Estuda na *Académie Camillo* com Eugène Carrière;
- 1900 – Durante as viagens de comboio, estabelece amizade com Vlaminck;
- 1904 – Estuda na *Académie Julian*; 1905 – Expõe no *Salon d'Automne* na dita «Gaiola dos Fauves»;
- 1906 – Viagem a Londres – pinturas da cidade;
- 1907 – Daniel-Henry Kahnweiler compra toda a sua obra; Muda-se para Montmartre, onde reside Picasso – influência cubista e de Cézanne; Realiza esculturas;
- 1909 – Executa as xilografuras para «L'enchanteur pourrissant» de Guillaume Apollinaire;
- 1911 – Período «gótico» – figuras esguias; 1918 – Regresso à «ordem» – pintura mais clássica;
- 1919 – Cenários e guarda-roupa para «La Boutique fantasque» dos bailados de Diaghilev; Ilustrações para «Mont de Pieté» de André Breton; 1926 – Casa-se com **Alice Géry**;
- 1941 – Viagem organizada pela *Propagandastaffel* à Alemanha com diversos artistas;
- 1954 – Morre a 8 de Setembro em Garches, sendo sepultado no *Cimetière de Chambourcy*.

### «A baía de Londres»

Uma das pinturas que Derain realizou em Londres, representa o rio Tamisa, um cais com pequenos barcos e um navio mercante em primeiro plano e outros dois navegando no meio do rio. Ao fundo pode-se identificar a silhueta iconográfica da cidade, a *Tower Bridge*.

Em 1906, Ambroise Vollard, importante galerista parisiense, convida Derain a fazer uma segunda visita a Londres com o fim de pintar cenas várias da cidade – o Tamisa, as Casas do Parlamento, a catedral de S. Paulo, Charing Cross, etc.

Desta vez, o artista afasta-se da influência neo-impressionista, ou divisionista, revelada nas obras do ano anterior para se aproximar mais, talvez, de Gauguin – o traço (*cloisonnisme*) torna-se mais pesado e a paleta mais brilhante, numa cor mais vigorosa.

É curiosa a semelhança com «La Seine à Chatou» de Vlaminck, atrás referida – o ponto de vista superior, o barco em primeiro plano, a área de rio, a ponte ao fundo, os tons primários, vermelho e azul. No entanto, a composição em diagonal revela melhor estruturação, talvez fruto da sua formação académica, e os planos de cor mais lisos, as figuras humanas, por exemplo, sem qualquer detalhe. Daí o crítico T. G. Rosenthal comentar que «Desde Monet que não se fez com que Londres parecesse tão fresca e ainda assim permanecesse quintessencialmente inglesa.»





### Pierre-Léopold-Albert Marquet

- 1875 – Nasce a 27 de Março em Bordeaux;
- 1890 – Muda-se para Paris com a mãe; Frequenta a *École des Arts Décoratifs*, onde conhece e estabelece uma longa amizade com Matisse;
- 1892 – Ingressa na *École des Beaux-Arts* e estuda em 1895 com Moreau – conhece H. Manguin e C. Camoin; – Mais tarde, frequenta a *Académie Julian*, onde estuda com F. Cormon e depois a *Académie Camillo* com Eugène Carrière;
- 1901 – Expõe no *Salon des Indépendants*;
- 1905 – Expõe no *Salon d'Automne* com os artistas Fauves;
- 1909 – Vive com **Ernestine Bazin (Yvonne)** até 1922 – desenhos e pinturas de cariz erótico;
- 1907 – Viagem a Londres; 1908 – Viagem a Itália; – Ciclo de viagens: Alemanha, Holanda, etc.;
- 1920 – Viagem a Argel, aonde regressará todos os anos – conhece **Marcelle Martinet**;
- 1923 – Casa-se com **Marcelle Martinet**; 1925 – Convidado a visitar a Noruega;
- 1932 – Viagem ao Norte Espanha e Portugal;
- 1940 – Êxodo – refugia-se em Argel; 1945 – Regresso a Paris;
- 1947 – Morre a 14 de Junho em Paris, sendo sepultado no *Cimetière de La Frette*.

### «O 14 de Julho no Havre»

A pintura a óleo sobre cartão representa uma rua no Havre, engalanada com bandeiras por ocasião do feriado de 14 de Julho – dia estabelecido em 1880 pela Lei Raspail, para comemorar a captura da Bastilha em 1789, símbolo do fim da monarquia absoluta.

Apesar da sua grande amizade e partilha de experiências com Matisse, assim como com outros artistas do grupo *Fauve*, quando se observa a obra de Marquet facilmente se percebe que o artista utilizou cores menos brilhantes e violentas do que os seus colegas de arte, recorrendo a tons muitas vezes obtidos pela mistura de complementares, que para si eram sempre entendidas como cores e nunca como cinzentos.

À parte destas características, Marquet optava por pontos de vista elevados, o contorno das formas, *cloisonné*, superfícies planas, com resquícios do neo-impressionismo nos fundos, e poucos pormenores – as suas figuras humanas, sob um ângulo acentuado, minúsculas, numa simples mancha ou silhueta, não perdem, no entanto, a sua essência.



### Raoul Ernest Joseph Dufy

1877 – Nasce a 3 de Junho em Le Havre;  
 1893 – Estuda na *École Municipale des Beaux-Arts du Havre* com Charles Lhullier;  
 1900 – Admitido na *École des Beaux-Arts* onde estuda com Léon Bonnat;  
 1901 – Expõe no *Salon des Artistes Français*; – Pintura de cenas de rio e de cidade;  
 1905 – Influenciado pelo Fauvismo do *Salon d'Automne* – temas de festa, cidade e praia;  
 1907 – Retrospectiva de Cézanne; vai para Estaque com Braque – cubismo cézanneano;  
 1908 – Abandona o Fauvismo; 1910 – Ilustra «Bestiaire» de Guillaume Apollinaire;  
 1911 – Casa-se com **Eugénie-Émilienne Brisson**; Elabora motivos para estampagem em tecido;  
 1923 – Trabalha em cerâmica com Artigas; 1926 – Explora o desenho com bandas de cor;  
 1937 – Realiza «La Fée Électricité» para o pavilhão da electricidade da *Exposition Universelle*;  
 1949 – Ilustra «Les Nourritures terrestres» de André Gide; 1950 – Ilustra «L'Herbier» de Colette;  
 1953 – Morre a 23 de Março em Forcalquier. Em 1956, foi trasladado para o *Cimetière de Cimiez*.

### «Jeanne entre as flores»

Entre 1905 e 1907, Dufy realizou uma série de pinturas do “jardim do prazer” de casa de sua família em Le Havre, sendo esta a única que incluiu uma figura humana. Esta obra representa em primeiro plano uma jarra de flores em cima de uma mesa e ao fundo uma jovem rodeada das flores do jardim. A jovem, **Jeanne**, seria provavelmente uma das irmãs mais novas do pintor.

A fase Fauvista de Dufy durou apenas três anos e por esta altura já o artista dava mostras de influência do que vira na exposição retrospectiva de Cézanne.

Sem dúvida que o jardim da casa onde nascera transformara-se num local de experimentação da cor, em aplicações planas, em que os arabescos decorativos de plantas e de flores suportam a estrutura da composição piramidal da obra. Essa força colorida do todo e da subtileza dos caules da planta aproximam-se da pesquisa decorativa realizada por Matisse. Mesmo o verde do rosto de Jeanne, que com o amarelo do seu braço cria uma unidade tonal, evocam «Portrait de Mme Matisse - La Raie verte». Por outro lado, a ilusão de profundidade criada pelos diferentes planos constituídos pela mesa, pintada em grandes pinceladas verticais sob um ponto de vista superior, pelo chão, em tons ocre e castanhos, e pela folhagem verde, numa ausência de contorno, revelam o seu fascínio por Cézanne e mesmo o convívio com Braque.



### Georges Braque

1882 – Nasce a 13 de Maio em Argenteuil; 1897 – Estuda na *École Supérieure des Arts*, Le Havre;  
 1907 – Expõe no *Salon des Indépendants* com os artistas *Fauves*; Viagem até Estaque com Dufy;  
 1909 – Trabalha com Picasso o Cubismo Analítico;  
 1911 – Conhece **Marcelle Lapré**, com quem se casa em 1926;  
 1915 – Gravemente ferido em campo na 1ª Grande Guerra com uma cegueira temporária;  
 1917 – Abandona lentamente a abstracção do Cubismo;  
 1920 – Colaboração com os bailados de Diaghilev;  
 1928 – Adquire uma residência em Varengeville;  
 1940 – Dedicar-se à escultura; 1948 – Série de pinturas «L'Atelier»;  
 1963 – Morre a 31 de Agosto em Paris, sendo sepultado no cemitério da igreja de Saint-Valery em Varengeville-sur-Mer.

### «Paisagem em L'Estaque»

A obra adquirida por Daniel-Henry Kahnweiler e exibida na sua galeria na *Exposition Georges Braque* em 1908, representa uma vista de Estaque, uma vila piscatória no sul de França, frequentada por divertos artistas impressionistas e pós-impressionistas.

Influenciados pela exposição retrospectiva de Cézanne, Braque e Dufy, que conhecera na Escola de Artes em Le Havre, viajaram até L'Estaque, onde o célebre pintor estivera várias temporadas. Assim, surge esta obra ainda sob influência *Fauve*, com quem expusera nesse ano, num experimentalismo em busca da representação da forma que o conduziria ao cubismo cézariano.

Sem dúvida que Braque exprime nesta obra as cores ricas, luminosas e cruas da Provença, que foram para si uma revelação: «*Foi aí que senti toda a elação, toda a alegria, desabrochar dentro de mim. Imaginem, eu deixei os estúdios de Paris, sombrios... Ali, pelo contrário, que revelação, que florescimento!*»

Numa composição organizada e estruturada por quatro árvores em primeiro plano e a encosta enfeitada com as casas de telhados vermelhos entre elas, as formas ondulantes da paisagem, das árvores e da folhagem são aplicadas em pedaços de tinta e pinceladas lineares, em tons de amarelo, azul, malva e rosa, mais suaves e harmoniosos do que as exuberantes paisagens que Braque pintara anteriormente.



### Cornelis Theodorus Maria van Dongen

- 1877 – Nasce a 26 de Janeiro em Delfshaven;
- 1892 – Estuda na *Academie van Beeldende Kunsten en Technische Wetenschappen* em Roterdão;
- 1897 – Vive em Paris alguns meses;
- 1898 – Regressa a Roterdão por dois anos – pinta cenas de marinheiros e prostitutas;
- 1901 – Casa-se com **Juliana Augusta Preitinger (Guus)**, de quem se separa em 1921;
- 1905 – Expõe no *Salon d'Automne* com os artistas Fauves;
- 1912 – Ensina na *Académie Vitti*; 1917 – Relação com **Léa Jacob (Jasmy)**;
- 1918 – Pinta personalidades da sociedade francesa – retratista na moda;
- 1929 – Expõe no Palais du Luxembourg; é-lhe concedida a cidadania francesa;
- 1953 – Casa-se com **Marie-Claire Huguen**;
- 1968 – Morre a 28 de Maio em Monte Carlo.

### «Mulher com chapéu preto»

A pintura representa uma mulher de alta sociedade, usando um chapéu preto, uma écharpe verde-esmeralda e um colar de pérolas cinzentas.

Van Dongen é um holandês no meio dos *Fauves* franceses que com eles expôs no *Salon d'Automne* de 1905 e levará a sua expressão até mais tarde, cerca de 1913. Também foi o único que se dedicou mais ao retrato do que aos outros temas ao gosto do grupo, porque van Dongen era um homem que gostava de viver e conviver no seio da sociedade alta ou burguesa, vindo a ser o retratista na moda – Leopold III, Sacha Guitry, Maurice Chevalier, Brigitte Bardot – o que o levou a descuar as suas qualidades artísticas.

Este retrato é um modelo de quase toda a sua obra – o equilíbrio da figura centrada ao meio, o fundo liso, sem qualquer decoração, os olhos longos com enormes pupilas negras, lábios vermelhos e maçãs do rosto rosadas, sendo também comum o olhar desviar-se do espectador.

É evidente o alto estatuto da figura retratada, seguindo a moda parisiense da época – o chapéu preto de plumas como colorações azuis, o que acentua o rosto em tons claros de verde e amarelo, com uma risca verde pastel no queixo, a écharpe de tecido fino verde e o colar de pérolas.

A paleta de van Dongen é bem diferente da dos artistas *Fauves*, mais realista e delicada na sua escolha, no entanto, cheia de frescura e riqueza.



### Natalia Sergeevna Goncharova

- 1881 – Nasce a 3 de Julho em Nagaevo, Bielo-Rússia; bisneta de Pushkin;  
 1891 – Muda-se para Moscovo com a família; 1900 – Conhece **Mikhail Larionov**;  
 1901 – Estuda na Escola de Pintura, Escultura e Arquitetura de Moscovo com o escultor P. P. Trubetsky; 1904 – Inscreve-se em pintura, tendo aulas com Konstantin Korovin;  
 1905 – Expõe na *Associação de Artistas de Moscovo*; 1906 – Expõe no *Salon d'Automne*;  
 1909 – Elabora os cenários e figurinos para «As Bodas de Zobeida»;  
 1910 – Funda o grupo radical Бубновый валет (Valete de Ouros); Expõe «O Modelo» numa exibição individual que é encerrada e a obra apreendida por ser considerada imoral;  
 1913 – Com Mikhail Larionov desenvolve o Rayonismo;  
 1914 – Muda-se para Paris; Cenários e figurinos para «O Galo de Ouro» dos Ballets Russos;  
 1955 – Casa-se com **Mikhail Larionov**;  
 1962 – Morre a 17 de Outubro em Paris, sendo sepultada no *Cimetière Parisien d'Ivry*.

### «A lavagem de roupa»

A obra representa em primeiro plano duas camponesas a transportar roupa, seguidas por um cão, ao longe outras duas mulheres, uma a lavar a roupa num riacho e a outra sobre um passadiço, ao fundo, campos trabalhados, árvores e casas dispersas pela paisagem.

Apesar de se ter mudado para Moscovo com 10 anos, Natalia ficou sempre agarrada às suas origens rurais, passando os verões na propriedade da família, *Polotnyanyi Zavod*, na província de Kaluga. Aí realizou os seus primeiros pastéis, com representações do lazer e das actividades quotidianas dos servos e dos camponeses que lá viviam.

Nesse âmbito, esta pintura, que se insere ainda na corrente do neo-primitivismo da artista, com influências do folclore russo, evidencia já uma modernidade, uma abertura às correntes vanguardistas nas quais o Fauvismo está já presente. É certo que as cores ainda se encontram ligadas à realidade, mas o seu tratamento em planos, a técnica facetada que lembra Cézanne, os tons acentuados, a redução de pormenores, a ausência de perspectiva ou da profundidade, permite situar a obra na segunda metade da primeira década do séc. XX. Numa época em que se implementavam as Reformas Liberais na Rússia, o destaque dado à camponesa pode ser visto como um tributo à mulher, em que Goncharova foi das primeiras pintoras num mundo de pintores.

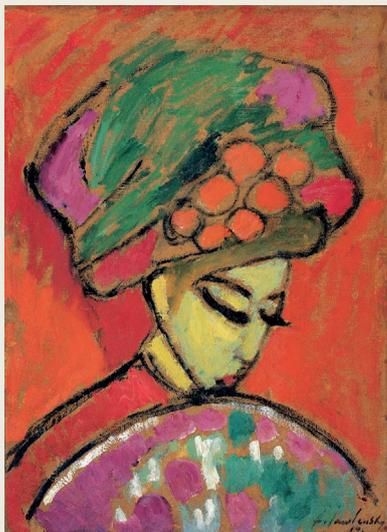


# 10 MÄDCHEN MIT BLUMENHUT (1910)

Alexej von JAWLENSKY (1864 – 1941)

Albertina, Viena – Óleo sobre cartão, 67,5 × 49 cm

EXPRESSIONISMO – FAUVISMO



## Alexei Georgewitsch von Jawlenski

- 1864 – Nasce a 13 de Março em Torzhok, Império Russo;
- 1889 – Estuda na Academia de Belas-Artes em São Petersburgo;
- 1894 – Muda-se para Munique com **Marianne von Werefkin** – estuda com Anton Azbe;
- 1905 – Conhece Hodler; 1907 – Conhece Verkade e Sérusier – pintura Nabis e Sintetismo;
- 1909 – Fundador da *Neue Künstlervereinigung München*, sendo Kandinsky o 1º presidente;
- 1913 – Participa na exposição do grupo *Der Blaue Reiter*;
- 1914 – Refugia-se em Saint-Prex, na Suíça; 1916 – Conhece **Galka Scheyer**;
- 1922 – Casa-se com **Helene Nesnakomoff**, a jovem aia de Werefkin;
- 1930 – Sofre de paralisia, tornando-se total em 1938;
- 1934 – Concedida a nacionalidade alemã;
- 1937 – Exposição *Entartete Kunst* (Arte Degenerada);
- 1941 – Morre a 15 de Março em Wiesbaden, sendo sepultado no *Russisch-Orthodoxen Friedhof*.

## «Rapariga com chapéu de flores»

A pintura representa uma jovem de olhos fechados, com um chapéu decorado com flores, segurando um leque, em primeiro plano.

As influências artísticas sobre Jawlensky remontam ao Impressionismo e ao Pós-impressionismo, mas, sem dúvida, que foi a sua ida a Paris, em 1905, onde pode visitar o *Salon d'Automne*, e, mais tarde, à Bretanha, onde fez amizade com Verkade e Sérusier, que marcaram mais a sua vida artística. Jawlensky chegou mesmo a conhecer pessoalmente Matisse, embora não chegasse a estar associado ao grupo dos artistas *Fauves*.

Essa influência é visível neste retrato pleno de colorido – em cores planas, vivas, aplicadas com espontaneidade, que se afasta completamente do modelo da natureza; o fundo laranja e vermelho contrasta com os elementos verde e o violeta do chapéu e do leque, bem como o rosto amarelo-verde que se destaca ainda pela sua posição central. O *synthétisme* e o *cloisonnisme* da Escola de Pont-Aven ou dos *Nabis*, são evidentes. Os elementos decorativos também demonstram o conhecimento pelo pintor dos desenhos japoneses, estampas de madeira e têxteis do final do século XIX. É ainda de destacar a geometrização das formas, iniciada com o cubismo e característica do grupo *Der Blaue Reiter*, com quem Jawlensky tivera uma forte ligação.